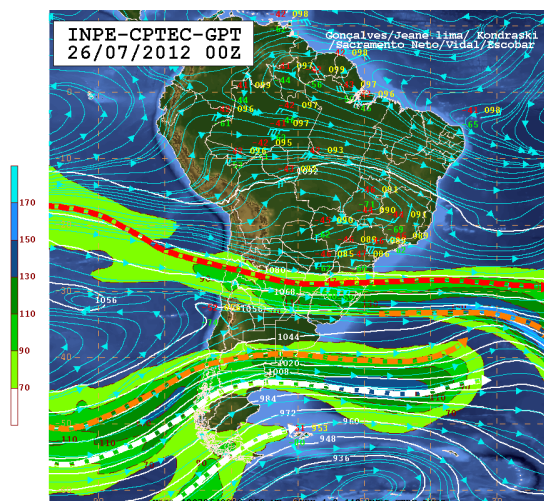


Análise Sinótica

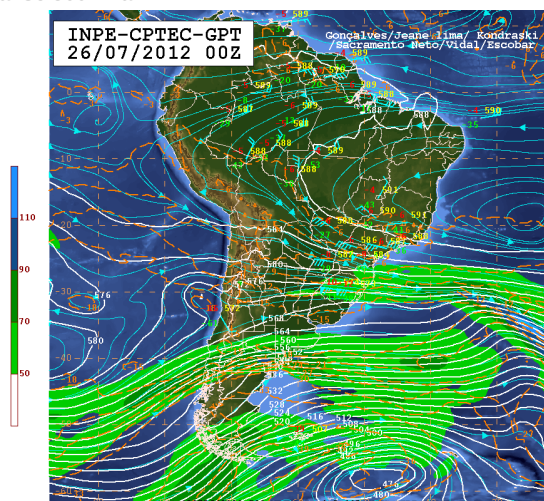
26 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



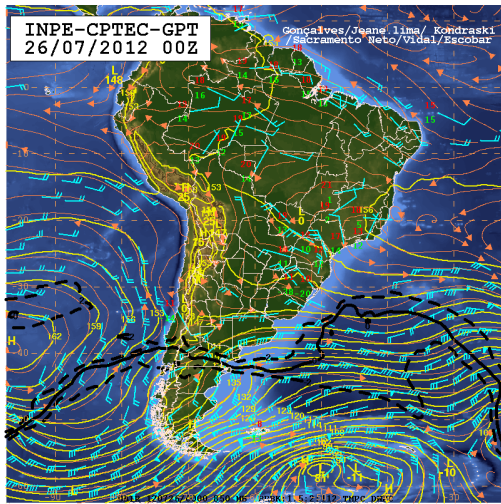
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 26/07, observa-se o domínio da circulação ciclônica bem ampla sobre o centro-norte do continente. Porém, devido à falta de umidade suficiente para instabilizar a atmosfera, provocada pelo padrão anticiclônico predominante entre a camada média e baixa da troposfera, a presença deste cavado não resulta em nebulosidade significativa (vide análise 500 hPa). Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) desde o Pacífico até o Atlântico, onde está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). O JPN está associado a maior baroclinia e gradiente horizontal de temperatura, por isso a frente fria encontra-se principalmente no oceano. Inclusive neste setor ainda se observa o cavado frontal contornado pelo JPN. Como este sistema encontra-se com o suporte do JST sobre o continente, o gradiente não é tão significativo e o sistema atua de forma estacionária. Mais ao sul nota-se a presença de um amplo cavado frontal, contornado pelo Jato Polar, que se estende até um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (60°S/50°W). No Pacífico observa-se um padrão tipo de bloqueio, com uma circulação ciclônica ao norte de 35°S e anticiclônica ao sul deste.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 26/07, a circulação é predominantemente anticiclônica sobre o centro-norte do continente, com um núcleo por volta de 19°S/37°W, que reflete a presença do anticiclone subtropical. Esta circulação inibe o desenvolvimento de nuvens significativas em boa parte do centro-norte do Brasil e contribui para baixa umidade relativa do ar no período da tarde, principalmente no interior do país. Isto ocorre devido ao movimento subsidente do ar gerado, que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Além disso, este sistema também promove o aquecimento da camada por compressão adiabática e junto ao escoamento de quadrante norte em baixos níveis, faz com que a temperatura se eleve, inclusive a mínima. Porém, na parte da tarde esta elevação é maior, junto à entrada de radiação solar. Por outro lado, durante a noite ainda há perda radiativa, não tão significativa, mas que consegue resfriar o ar isobaricamente até que sature, o que ajuda a formar nevoeiros e/ou nuvens baixas em pontos do centro-sul do país. Observa-se o reflexo do sistema frontal, com alguma baroclinia também entre parte do Sul do Brasil e o Atlântico. Embora esta baroclinia seja maior no oceano, como especificado acima. Também se observa o reflexo do cavado frontal ao sul de 35°S aproximadamente, entre a faixa central da Argentina e o Atlântico até um Vórtice Ciclônico em 59°S/49°W. Observa-se que este sistema é baroclínico, com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura, que refletem o padrão comentado em altitude e desenvolvem um sistema frontal em superfície. Outro escoamento mais baroclínico é observado entre o extremo sul do continente e o Estreito de Drake. Sobre o Pacífico pode-se observar o reflexo do padrão tipo de bloqueio a oeste de 90°W e também um cavado de onda curta a oeste da Cordilheira em torno de 32°S. Este cavado deverá influenciar o padrão sinótico no Sul do país nas próximas horas.

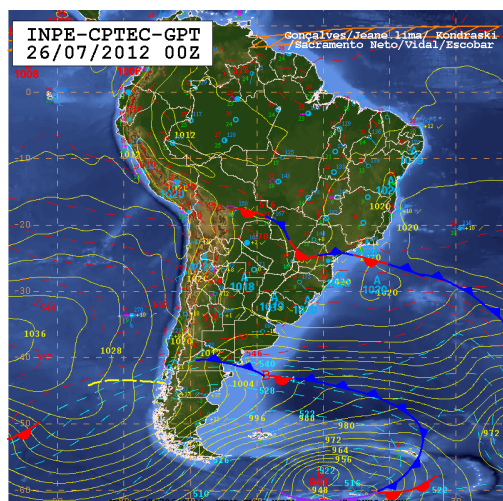
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/07, é possível notar a influência da circulação do anticiclone subtropical do Atlântico sobre boa parte do continente, que por sua vez está centrado a leste de 20°W. Nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil essa circulação favorece ventos de leste, que contribuem para a advecção de umidade do oceano, principalmente na faixa litorânea. No setor mais a oeste do país esta circulação é canalizada pelos Andes e os ventos são de quadrante norte, que refletem a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Entretanto, apesar da circulação associada ser originada desde o Atlântico, os ventos mais significativos se encontram desde o sul da Região Amazônica. Por isso, a advecção é principalmente de massa, o que favorece a gradativa elevação da temperatura nos setores para onde se direciona o JBN. Mas também há um pouco de transporte de umidade, que favorece a instabilidade em parte do Sul do país, de MS e do Paraguai, junto à presença do JST e do sistema estacionário (vide superfície). Esta instabilidade é principalmente de nebulosidade e chuva estratiforme. Também é possível notar o reflexo do padrão mais baroclínico entre o sul do Pacífico e parte do Atlântico, com ondas embebidas. Onde se observa o cavado da onda (entre o centro da Argentina e o sul do Atlântico) tem-se a presença de um sistema frontal. Entre o MS, PR e SP o fluxo associado a este escoamento é de noroeste, o que também favorece a elevação da temperatura neste setor. No Pacífico é possível notar a ampla área anticiclônica, associada ao anticiclone subtropical, com núcleo intenso de 1620 mgp.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/07, observa-se um sistema frontal estacionário entre o sul da Bolívia, sul de MS, PR, extremo sul de SP e Atlântico. Sobre o oceano, este sistema prolonga-se a sudeste como frio até um ciclone extratropical em oclusão, com núcleo de 967 hPa fora do domínio da análise. Com a estacionariedade deste sistema a chuva é estratiforme como comentado acima, mas também contínua. Observa-se o anticiclone migratório pós-frontal na retaguarda deste sistema sobre o norte da Argentina, sul do Paraguai, Uruguai, estado do RS, sudeste de SC e Atlântico, com núcleos pontuais de 1018, 1019 hPa e 1020 hPa sobre o sul do RS e oceano. Este sistema já favoreceu a queda de temperatura no sul do RS. Outra frente fria atua sobre a Província de Río Negro (Argentina), estendendo-se sobre o Atlântico até outro ciclone em oclusão, com núcleo de 944 hPa centrado em 57°S/50°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta seu núcleo de 1025 hPa em 28°S/26°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1038 posicionado em 38°S/98°W, fora do domínio da análise. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 10°N/7°N no Pacífico e em torno de 8°N/10°N no Atlântico.

Satélite

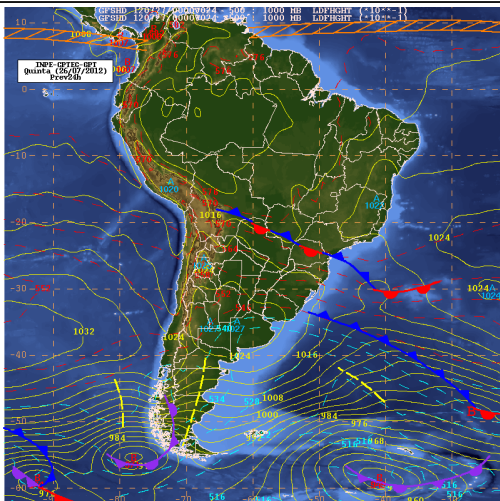
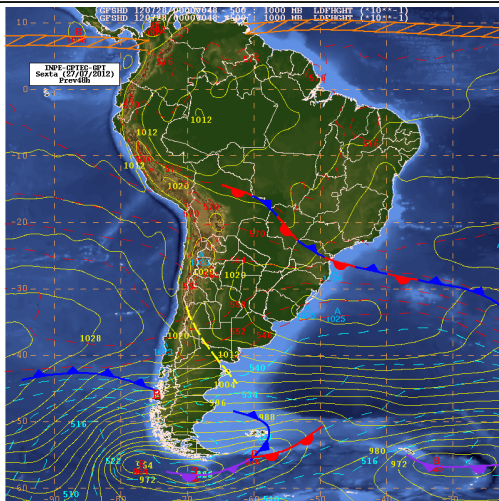
26 July 2012 - 00Z

Imagem Não Disponível

Previsão

Não haverá mudanças significativas no tempo sobre boa parte do país nos dias subsequentes. A influência do anticiclone subtropical, que se estende até a troposfera média inibirá a formação de instabilidade significativa, além de reforçar o ar seco principalmente no centro do Brasil. Inclusive, este sistema deverá se intensificar e penetrar mais no continente. Nesta área o escoamento de quadrante norte em baixos níveis e a compressão adiabática em 500 hPa favorecerão a elevação da temperatura. Conforme descrito na análise sinótica acima, não só a temperatura máxima, mas também a mínima sofrerá elevação com relação à semana anterior. No Sul do país o sistema frontal seguirá de forma estacionária entre o norte do RS e o sul de SP. Com uma área toda ciclônica desde o Pacífico, mais ao sul com o cavado frontal, haverá advecção de vortacidade que tenderá o recuo para sul no interior do continente deste sistema estacionário entre a sexta-feira e o sábado. Sobre o oceano este sistema avançará para nordeste, devido ao avanço do sistema frontal que se encontra no sul da Argentina e a nebulosidade aumentará entre o sul e leste de SP, com chance de chuva fraca. Além disso, devido à permanência do sistema estacionário em parte do Sul do Brasil a instabilidade se manterá em boa parte desta Região pelo menos até a segunda-feira. O avanço deste sistema frontal mais ao sul intensificará o anticiclone migratório pós-frontal, que por sua vez aumentará o transporte de umidade na costa leste entre o RS e PR na sexta-feira. Neste dia os modelos numéricos aumentam o volume de chuva nestes setores e em virtude disso a temperatura máxima declinará. Com a intensificação deste anticiclone também haverá queda de temperatura no sul do RS. No domingo (29/07) com a continuidade da advecção de vortacidade ciclônica, se formará um ciclone no oceano a leste do Uruguai, que fará com que o sistema avance até o PR e o anticiclone na retaguarda também avançará. Neste dia os volumes de chuva aumentarão entre o Paraguai, sul de MS e entre o sul do PR e o norte do RS. O sistema frontal não avançará para o Sudeste do país, pois no dia subsequente o sistema sofrerá outro recuo para sul até o extremo norte do RS. Com a queda de temperatura em parte do Sul do país, haverá chance de geada localizada no sul do RS, onde haverá aberturas de sol e ventos mais fracos. Não há diferenças significativas entre os modelos até as próximas 72hs. Apenas o modelo BRAMS subestima os valores de precipitação para o centro-sul do Brasil, assim como os valores das isóbaras, mas este comportamento vem sendo observado quase sempre. Para 96 hs o modelo GFS indica a instabilidade mais significativa mais ao sul em relação ao modelo ETA15, em virtude do posicionamento do sistema estacionário. Sobre o litoral do Nordeste os ventos úmidos do oceano de sudeste poderão favorecer nuvens baixas e chuva fraca apenas. A pancada de chuva gerada principalmente pelo aquecimento diurno e umidade ficará restrita no extremo norte do continente.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

